Assine a
"FOLHA DA MANHÃ"

VENDA AVULSA

Dias uteis $400
Aos domingos.. .. .. $500

FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA

Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA

Diretor-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

QUATRO SEÇÕES
36 PÁGINAS

ANO XVI | RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (REDE INTERNA) | S. PAULO — DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1941 | CAIXA POSTAL, 2.900 ENDERECO TELEGRAFICO "FOLHAS" | N. 5.286

A França Não Tolerará Violações do Seu Território

O Almirante Darlan Ataca Violentamente a Grã-Bretanha, Acusando-a de Pretender Destruir a Marinha Francesa

"A Inglaterra Decidiu Empreender Uma Guerra de Pirataria Contra Nós Para se Abastecer à Nossa Custa e se Refazer das Suas Perdas Navais"

VICHY, 31 (H. T.) — O almirante Darlan fez esta noite as seguintes declarações à imprensa:

"No dia 28 deste mês aviões britânicos sobrevoaram o porto de Sfax, na Tunisia, e lançaram numerosas bombas. O navio "Rabelais", que se aprestava para deixar o porto, foi visado e atingido. No cáes, o armazem da companhia de fosfatos tunisianos ficou danificado pelas bombas. Doze pessoas ficaram feridas, entre as quais duas gravemente.

Antes de se externar publicamente sobre esses fatos, o sentimento de vice-presidente do Conselho e do Comandante-chefe da frota de guerra, quis esperar as minuncias necessárias e dar tempo à Inglaterra para se explicar. O governo de Londres, declarou pela boca do sr. Anthony Eden, que esse bombardeio fora provocado pela presença no porto de Sfax, de uma unidade mercante e outra de guerra pertencentes à Itália, acrescentando: "Nossa ação se justifica pela vontade de combater o Reich por toda a parte onde o mesmo se encontre".

ALEGAÇÃO SEM FUNDAMENTO

Esse argumento é destituido de fundamento. De acordo com a jurisprudência internacional, os navios pertencentes à potências beligerantes teem sempre o direito de se refugiar durante 24 horas em porto neutro. Tanto assim, que há neste momento navios germânicos e italianos em portos de Portugal, de Espanha e de países da América do Sul.

Entretanto, as forças inglesas não bombardeiam nem Valência, nem Lisboa, nem Buenos Aires. Relativamente ao "Rabelais", os armadores e marinheiros mercantes sabem que se trata de um barco empregado no transporte de fosfatos e cujos carregamentes são destinado, à agricultura francesa. Porque então, a frota e a aviação britânica investem de maneira quasi exclusiva contra a França, seus portos e seus navios? Se se quizer responder claramente a essa pergunta, a recente agressão contra o porto de Sfax, depois de tantas outras, inclue-se na linha politica cuja importância é precioso ressaltar".

HISTORIANDO OS ACONTECIMENTOS

"Se rememorarmos os acontecimentos destes últimos mêses, não se encontra, por assim dizer, semana que não tenha sido assinalada por um atentado inglês contra a nossa marinha. Pouco antes do caso de Sfax, no dia 23 deste mês, quando reabastecia nossa antiga possessão de Martinica, foi o "Winnipeg" aprisionado por uma belonave britânica. Ainda antes, sem que isso pudesse ser atribuido à necessidade de bloquear a França metropolitana, 4 dos nossos navios mercantes foram afundados ou aprisionados nas zonas de Madagascar e do Cabo. Todo o mundo se recorda igualmente da violação das nossas águas territoriais de Nemours, sob o pretexto de que 4 dos nossos cargueiros faziam contrabando, o que ficou provado ser falso em inquérito regular instaurado a respeito. Dez dos nossos marujos foram mortos nessa ação inglesa. No mesmo lugar, dois meses antes, a bordo do paquete "Chantilly", um administrador de colónias e sua filha, passageiros inocentes, foram mortos a metralha, quando se achavam juntos à muralha. Ao todo, desde a assinatura do armistício, 143 navios franceses foram capturados pelos ingleses e não revistados e desembaraçados em seguida, como pretenderam fazer crer. Com desprezo de todas as leis de guerra, o Almirantado Britânico tomou no tocante à França o hábito de transformar o direito de visita em direito de presa, mesmo quando os barcos interceptados estão vazios.

Tudo isso demonstra claramente que a Grã-Bretanha pretende encetar contra nós a guerra de pirataria, visando ao mesmo tempo cobrir à nossa custa claros ininterruptamente crescentes da tonelagem dos navios britânicos afundados e reduzir o povo francês à fome.

Para esse fim todos os pretextos são bons: um dia os britânicos nos acusam de reabastecer por mar os alemães e os italianos e em outro dizem que transportamos armas; no dia seguinte retificam os argumentos anteriores e alegam sempre possibilidades de perigo futuro".

O OBJETIVO BRITANICO

"Na verdade, há um único objetivo nesses atos de brutalidade: aniquilar o poderio marítimo francês, separar a metrópole do seu império, isolar a França do resto do mundo.

Que pretexto honesto poderão os britânicos invocar para justificar o caso no porto de Sfax, uma vez que se tratar aos olhos de todos os circulos bem informados e de todos os interessados, de fornecer adubos à terra de França, o que significava dar pão a milhares de crianças e de trabalhadores?

Melhor ainda, na ocasião do armistício tinham os britânicos a menor razão de apreender nos seus portos os navios franceses que neles se achavam em porto-seguro e incorporá-los imediatamente à sua frota?"

AS PERDAS FRANCESAS

"Eis o balanço desses atos de pirataria:

1.o — navios capturados em fins de junho de 1940: 90 unidades, deslocando 370 mil toneladas;

2.o — navios apreendidos pelos ingleses nas colónias dissidentes: 10 unidades, representando 36 mil toneladas;

3.o — navios apreendidos pelos ingleses, no mar, desde 6 de junho de 1940: 33 unidades, deslocando 158 mil toneladas;

4.o — navios bloqueados nos EE. UU., a pedido da Grã-Bretanha: 13 unidades, representando 142 mil toneladas;

(Conclue na 2.a pag.)

A PERSEGUIÇÃO E DESTRUIÇÃO DO "BISMARCK"

MAR GLACIAL ARTICO
ROTA DO COURAÇADO "BISMARCK"
CIRULO ARTICO
GROENLANDIA
C. FAREWELL
CAN. DE DINAMARCA
ISLANDIA
REYKJAVIK
NORUEGA
BERGEN
AVISTADO POR AVIÕES DA R.A.F.
SKAGERRAK
DINAMARCA
MAR NORTE
ALEMANHA
HOLLANDA
BELGICA
GRÃ BRETANHA
IRLANDA
FRANÇA
BREST
OCEANO ATLANTICO
GEORGE V
RODNEY
RAMILLIES
NA TARDE DO DIA 23 PELA PRIMEIRA VEZ AVISTADO PELO CRUZAD. "NORFOLK"
NA MANHÃ DO DIA 24.5. PRIMEIRO CONTATO E AFUNDAMENTO DO CRUZADOR "HOOD"
NA NOITE DO DIA 24 P. 25.5. SEGUNDO CONTATO. ATINGIDO POR UM TORPEDO DO TORPEDEIRO "VICTORIOUS"
NA MANHÃ DO DIA 26.5. NOVAMENTE AVISTADO, POR UM AVIÃO DO PORTA-AVIÕES "ARK-ROYAL"
NA TARDE DO DIA 26 DUAS VEZES ATINGIDO POR TORPEDOS LANÇADOS PELOS AVIÕES DO "ARK-ROYAL"
NA NOITE DO DIA 26 PARA 27 ATINGIDO POR UM TORPEDO DO DESTROYER "COSSAK" E DO DESTROYER "ARMSTRONG"
FINALMENTE POSTO A PIQUE AS 11,01 HORAS DO DIA 27.5.1941